

Sessão 37

Gênero, Sexualidade e Corpo

355

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ESTUPRO NAS MULHERES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. *Leticia Rosito Pinto Kruel, Simone Hauck, Luciana Terra, Mariane Marmontel, Sidnei Samuel Schestatsky, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Flávio Shansis, Lucia Helena Freitas Ceitlin (orient.)* (PUCRS).

Introdução: A ocorrência de um estupro é um evento associado a importante morbidade e prejuízo funcional imediato e a longo prazo. Fatores culturais, religiosos e a falta de informação sobre o tema dificultam a busca de ajuda por parte das vítimas que se sentem amedrontadas, culpadas e envergonhadas, evitando, inclusive, a denúncia formal dos casos de agressão. Se a violência sexual acontece dentro da família, o medo, a vergonha e a culpa tendem a ser ainda maiores e a porcentagem de mulheres que realizam de fato a denúncia é muito pequeno, deixando uma população bastante suscetível a eventos adversos sem tratamento. De modo geral, os profissionais de saúde tendem a negligenciar informações e indícios de abuso, não sendo treinados para realizar esse diagnóstico de forma ativa, ou seja, perguntando sobre a ocorrência de abuso sexual. Não há estudos em nosso meio que evidenciem a prevalência real da ocorrência de violência sexual nem da realização de denúncia. Objetivo: Investigar a prevalência de estupro nas mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, identificando o agressor mais freqüente. Método: Esse é um estudo com delineamento transversal com amostragem aleatória composta por mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia. A coleta de dados é abordagem do tema do abuso nas consultas de rotina. Resultados Parciais: O trabalho está em andamento. No estudo piloto, 60 pacientes que consultaram o ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, 15 delas realizaram o questionário e 1 havia sofrido violência sexual.

realizada a partir de um questionário semi-aberto e auto-aplicável que verifica características prévias do indivíduo, a idade, o grau de escolaridade, a ocorrência de estupro, o tipo de agressor, a realização de denúncia formal e a

